

FRASE DO DIA

"O governo Lula colocou o Brasil na rota do desenvolvimento sustentável. Já o governo Dilma vai consolidar o desenvolvimento e colocá-lo em patamares mais elevados"

Guido Mantega,
ministro da Fazenda

DESTAQUE

Crescimento médio anual
5,9%

É a estimativa até 2014, durante o governo Dilma

Fonte: Fazenda

Indústrias gráficas do DF cresceram 7% em 2010

As indústrias gráficas do Distrito Federal terminaram 2010 com aumento em torno dos 7% na produção, segundo cálculos do presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do DF (Sindi-graf), João Ferreira dos Santos. O número é quase o dobro da estimativa de crescimento em nível nacional para o setor gráfico analisado pelo IBGE, de 4,2%, também na comparação com 2009. "O governo, nosso principal cliente, demandou mais ao longo de 2010. Tivemos o período eleitoral que, certamente, foi também um dos

grandes responsáveis pelo aumento significativo na produção", diz Ferreira dos Santos. Para ter ideia, em 2009, no acumulado até outubro, o crescimento registrado pelas indústrias do setor no DF foi de apenas 3,28%, menos do dobro do registrado durante todo o ano de 2010. "Isso mostra que tivemos um ano produtivo", acrescenta. Para 2011, o presidente acredita que as perspectivas são boas, mas que dificilmente irá superar 2010. "O crescimento da produção poderá ser um pouco inferior porque não é um ano de elei-

ção, mas certamente continuaremos crescendo". O esperado para o novo governo também é positivo. Segundo ele, ocorrerá uma adaptação nos primeiros seis meses para que a partir do segundo semestre os resultados superem as expectativas. João Ferreira dos Santos foi eleito presidente do Sindi-graf-DF em 4 de janeiro. Ele responderá pelo triênio 2011-2014. "Serão três anos de compromisso com a entidade. Tempo que dedicarei à busca da união e crescimento do segmento gráfico com inovação", conclui.

Banco Central acaba com exclusividade no crédito consignado

O Banco Central proibiu a assinatura de convênios entre bancos e empresas prevendo exclusividade na concessão de crédito, em especial operações com desconto em folha (consignado). Nos últimos anos, vários governos estaduais e municipais venderam suas folhas de pagamento para bancos estatais e privados. Nessas vendas, ficava estabelecido que os funcionários só poderiam pegar empréstimos com

desconto em folha no banco em que é feito o pagamento do salário. Agora, as negociações de folha de pagamento não poderão ter mais essa cláusula de exclusividade. Segundo o BC, a medida tem como objetivo facilitar o acesso ao crédito e contribuir para redução dos "spreads" bancários, que é a diferença entre o que o banco paga e a taxa repassada ao cliente.

Rombo

Déficit da indústria atinge US\$ 37 bilhões, segundo MDIC

O setor industrial registrou o pior rombo da sua história nas trocas com o exterior. No ano passado, o déficit da indústria da transformação (que converte as matérias-primas em insumos e produtos acabados) atingiu o recorde de US\$ 37 bilhões, 125% acima do saldo negativo obtido em 2009. O resultado assusta os especialistas e revigora os temores de desindustrialização no País. Se forem excluídos itens com pouco grau de transformação como aço, açúcar ou celulose e considerados apenas os produtos manufaturados, o déficit atingiu US\$ 70,9 bilhões em 2010. O cálculo foi feito pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Custo de vida

Inflação da 3ª idade subiu mais que inflação geral em 2010, aponta FGV

O IPC-3i (Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade), que mede a variação da cesta de consumo de famílias majoritariamente compostas por pessoas com mais de 60 anos, registrou alta de 2,46% no quarto trimestre, ante variação de 0,05% no período anterior. A variação do IPC-3i no ano, de 6,27%, superou a taxa acumulada pelo IPC-BR, que registrou alta de 6,24%, no mesmo período. Na passagem do terceiro trimestre para o quarto de 2010, a taxa de variação do IPC-3i registrou acréscimo de 2,41 pontos percentuais.

Inflação

Juros do cheque especial e empréstimo pessoal sobem em janeiro, diz Procon

As taxas de juros do empréstimo pessoal e cheque especial apresentaram leve alta em janeiro, segundo levantamento do Procon-SP na semana passada. No cheque especial houve acréscimo de 0,01 ponto percentual, enquanto no empréstimo pessoal a alta foi de 0,07 p.p.. O levantamento envolveu as seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú, Safra e Santander. De acordo com o Procon, seguindo o comportamento de relativa visto no ano passado, os bancos praticamente não alteraram suas taxas neste começo de 2011.

Estágio

IEL-DF oferece 221 novas vagas essa semana

O começo do ano é uma ótima época para procurar novas oportunidades. E o IEL-DF está oferecendo, durante toda a semana, 221 vagas de estágio para estudantes de ensino médio e superior. Os destaques são para administração, com 43 vagas, e informática, com 23. Ainda há oportunidades para alunos de jornalismo, com 13 vagas, e ciências contábeis, com 16. As vagas ainda se estendem para quase 30 cursos superiores, enquanto estudantes de nível médio contam com 31 oportunidades. Os interessados devem se dirigir ao IEL no endereço SCN Qd 01 BI E Ljs 20/25, Ed. Central Park, Térreo ou pelo telefone: 3329.5050

Entrevista da Semana

Cristina Sá/gestora do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação do DF (APL-TIC)

O que é o APL-TIC?

São empresas de um mesmo segmento e localidade que se organizam para buscar melhorias para um determinado setor por meio de atividades coletivas e correlatas. O Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação (APLTIC) do DF foi criado em 2005 para fortalecer a individualidade e o negócio das pequenas e médias. O Sebrae faz a gestão do APL, que atualmente é formado por 150 empresas.

Qual a vantagem em fazer parte?

Por meio de ações conjuntas, é possível tornar as empresas capazes de aumentar a capacidade de prestação e qualidade de serviços no atendimento ao mercado, tornando-as mais competitivas. Para participar, é preciso ser pequena ou média empresa do setor. Os empresários podem procurar o Sebrae-DF, atual gestor do Arranjo para mais informações.

O que tem sido feito para incentivar as empresas a capacitar seus funcionários?

Ao longo do segundo semestre do ano

passado, realizamos o 2º Ciclo de Capacitação Empresarial. Oferecemos 10 diferentes cursos de qualificação, desde palestras simples a capacitações mais completas, como análise de negócios e métrica para softwares, produção de requisitos, entre outros. Percebemos a necessidade desses cursos no currículo dos profissionais das empresas do Arranjo. Com o apoio do Senai-DF, que tem um centro focado no ensino para o setor, sanaremos essa deficiência gradativamente. Os descontos, para as empresas do APL, chegaram a até 70%.

Existe uma espécie de monitoramento para identificar as necessidades das empresas do APL?

Sim. Os cursos oferecidos pelo Ciclo, por exemplo, foram definidos a partir do resultado de um monitoramento que fazemos com todas as empresas participantes. Realizamos esse estudo duas vezes por ano e é com base nele que traçamos nossas ações. Mantemos algumas delas, como ações de promoção da gestão estratégica, financeira e mercadológica das empresas; acesso ao mercado; ações de qualidade e certificação, entre outras.